

INFORMAÇÕES

Peregrinação interparoquial a Fátima: Lembramos que o pároco está a organizar uma peregrinação a Fátima, de dois dias, a realizar a 14 e 15 de setembro próximo.

As inscrições podem ser feitas junto do pároco, que passará o bilhete correspondente, na entrega do dinheiro para a viagem e estadia em Fátima. Os preços são os seguintes:

Adultos: viagem e estadia em quarto duplo – 85€ (se não quiser almoço do 1.º dia – 70€); em quarto individual – 90€ (sem almoço do 1.º dia – 75€);

Jovens (10 a 25 anos): viagem e estadia em quarto duplo – 80€ (sem almoço do 1.º dia – 65€);

Crianças até aos 9 anos: viagem e estadia em quarto duplo – 48 € (sem almoço do 1.º dia – 40 €).

Para quem quiser visitar o novo museu de cera “Vida de Cristo”, indique isso no ato da inscrição e pagará mais 10€, se for adulto, ou 8€ se for jovem entre os 7 e 17 anos de idade. A visita demora cerca de 45 minutos e pode ser teatralizada ou apenas guiada. Se for teatralizada, permite um máximo de 30 pessoas em cada grupo e, se for guiada, permite um máximo de 45 pessoas. Sendo preferível a visita teatralizada, a opção dependerá no n.º de

inscrições e do tempo que tivermos disponível para a visita.

As inscrições decorrem até 15 de agosto.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a Sr.ª Margarida Coimbra, a quantia de 70 €, referente aos meses de julho e agosto. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Luzia Vaz Viana – 10 € (mensal); Anónima – 50 € (mensal, por transferência bancária); Maria dos Anjos Silva – 5 €; Maria José Pires Macedo – 10 € (mensal: novembro e dezembro). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
06	Ter	18h45	Carlos Manuel Martins da Silva; Luísa da Silva
08	Qui	18h45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Luís da Rocha e Maria José da Silva; Jorge Barros da Lomba; Domingos Arieira Amorim
10	Sáb	19h00	Manuel José Araújo Gomes; Francisco da Silva e Maria José Araújo
11	Dom	10h00	Pedro Salvador da Guia Peres; Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIANA

N.º 1213 – 04/08/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “... vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará”. ... “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

O que é a tristeza? E a dor?

Por: José Luís Nunes Martins

Quando algo me faz falta, quando experimento um vazio porque não tenho comigo algo ou alguém que são meus... sinto tristeza. A vida é feita de perdas e as perdas são sempre tristes.

A dor é um sinal de que há algo que está a tocar em algum dos nossos limites, fazendo-nos sentir a verdade da nossa fragilidade. A dor alerta-nos para que nos defendamos desse ataque... procura ser um alarme para que lutemos contra o que nos ataca.

Mas há ainda mais dor quando não aceitamos os nossos limites. Quando não nos reconhecemos frágeis, revoltam-nos as nossas incapacidades. Dói-nos a nossa natureza humana. Importa

aceitar a finitude da nossa vida e das nossas forças. Os limites do que somos e daquilo que são os outros e o mundo.

O sofrimento engrandece-nos, porque o coração se faz maior como forma de o conter e superar.

Se eu me entrego por amor a outra pessoa, isso não envolve nenhuma garantia de que serei aceite, de que me quer... muito menos de que me ame também. Muito pelo contrário, o amor depende da vontade e a vontade é livre. Assim, a dor que tantas vezes sentimos é afinal apenas a constatação de que somos todos livres... e de que cada um de nós determina o que quer dar e o que quer receber...

Esta condição incerta eleva ainda mais os que decidem entregar a sua vida pela felicidade de outro, apesar de tudo.

É aqui, neste vazio que fica depois de me entregar, que me apercebo não da minha fraqueza, mas de onde vêm as minhas forças. Parecem brotar do nada. Há uma fonte de alegria em mim... que me alivia as tristezas e me ajuda a aceitar-me tal como sou.

Sei que quanto mais decidir amar, mais terei de sofrer. Mas também sei que se não arriscar entregar a minha vida, nunca chegarei a ser quem sou.

In Ecclesia, 27.07.2024

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª Leitura: Ef. 4, 17.20-24

Evangelho: Jo. 6, 24-35

- O verdadeiro Pão da Vida -

O sinal da partilha do pão pelos que tinham fome não foi entendido pelos discípulos de Jesus em toda a sua profundidade. Di-lo Jesus no Evangelho deste 18.º Domingo Comum: “Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-me não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes”.

1. De facto, Jesus matou a fome da multidão para aludir a outra fome bem mais profunda que existe no coração do homem e que só o dom de Deus pode saciar. Há uma vida – diz-nos Jesus – muito maior e muito mais importante do que a vida física. Esta passa e perece, a outra, a vida interior, a vida divina dura para a eternidade. É essa a vida que Jesus deseja alimentar. Para ela há um pão especial: “Eu sou o pão da vida”, diz Jesus. “Procurai não o alimento que perece, mas o que perdura para a vida eterna”. Há em nós algo que é caduco e algo que é eterno. “Fazemos tanto – diz Santo Agostinho – para o corpo que perece e nada para a alma que não perece”. “Não temais aqueles que matam o corpo, mas depois não podem fazer mais nada. Temei antes Aquele que, depois de matar, tem o poder de lançar na Geena” (Lc. 12, 4-5).

2. Acontece também connosco, na prática da nossa religião. Quantas vezes procuramos nela somente os benefícios materiais: a saúde, o bem-estar material, a sorte nos negócios da vida... É um equívoco que já vem dos tempos de Moisés quando as pessoas murmuravam pelo facto de terem deixado as panelas cheias de carne e pão em abundância no Egito para acabarem por morrer no deserto...

Deus interveio fazendo chover o pão do céu, porque na sua providência nos dá o pão de cada dia, mas esse pão é sinal de algo muito mais profundo: o homem para além do pão material precisa de Deus, precisa de uma relação sincera com Ele. Está escrito no Deuterónimo: “O Senhor teu Deus fez-te provar a fome, depois nutriu-te com o maná, que tu não conhecias e que os teus pais também não, para te fazer compreender que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor” (Dt. 8, 3).

O homem tem que entender a ler os seus limites e as suas aspirações mais autênticas: Deus fez-nos à sua imagem. Somos terrestres e divinos. Ai de nós se nos reduzimos a uma só dimensão.

3. Só Deus pode preencher essa necessidade de eternidade, de infinito, de totalidade que está radicada em nós. “Em verdade vos digo: não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas é o meu Pai que vos dá o pão verdadeiro”. Procurai, portanto, esse pão que só o Filho do Homem vos dará. É dom gratuito de Deus a vida divina que está em nós e que só o pão que vem do céu pode alimentar. Nada mais nos pode saciar totalmente, nem a nossa técnica, nem os nossos conhecimentos, nem o consumo dos bens, nem o dinheiro, nem o prazer, nem as amizades por mais belas que sejam. Nada é suficiente. **SÓ DEUS BASTA**, como dizia S. Teresa de Ávila.

4. Os Israelitas, quando viram esse alimento que caía do céu, exclamaram: Man hu? (= O que é isso?), porque não entendiam o que era. Talvez também nós não entendamos nem apreciemos devidamente esse pão vivo que é Jesus. Santo Agostinho que tinha percorrido outros caminhos e bebido noutras fontes à procura de respostas sérias para a sua vida, quando descobriu Jesus, exclamou: “Tarde te amei, ó Beleza sempre antiga e sempre nova!”. Quanto mais depressa lá chegarmos, mais depressa encontraremos descanso para as nossas vidas. Não percamos a ocasião.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

LUSOFONIAS – De Santiago à Senhora de Fátima

Por: Tony Neves, em Fátima

Deixei Cabo Verde, terra da ‘morabeza’, já cheio da ‘sodade’ que tão bem nos cantava Cesária Évora. Para trás, ficaram 15 intensos dias de reuniões, celebrações, visitas e encontros... razões de ser de mais esta viagem missionária a Cabo Verde, lá onde os Espiritanos chegaram há mais de 80 anos. Tive a oportunidade de dar várias voltas à Ilha, que começa na Praia e termina no Tarrafal, podendo chegar-se ali pela estrada litoral ou atravessando a serra da Malagueta.

Há marcas que me ficam impressas na alma cada vez que deixo Roma e parto ao encontro dos meus confrades espalhados pelo mundo. O país está extremamente seco, já a rezar pela chuva que não pode tardar, pois não há água, a não ser a do mar, uma vez que até os poços já só dão água salgada.

Este país está calmo, politicamente estável e em franco desenvolvimento. Os indicadores mais fiáveis são as estradas boas, o aumento de construção de qualidade, as novas Universidades, o tecido empresarial em crescimento. Mas, como preocupação, impressiona o número de jovens e menos jovens que lutam por um lugar no ‘agendamento’ das embaixadas para obter vistos e sair...

Marcaram-me muito as celebrações em que participei: multidões de fiéis, animação litúrgica cuidada e vibrante, fraternidade nas refeições partilhadas que enchiam de festa os adros das Igrejas ou os terreiros escolhidos para as missas.

Gostei muito de encontrar cada Espiritano nas Paróquias onde trabalham e vivem, bem como padres diocesanos e Irmãs de diversas Congregações que aqui testemunham o Evangelho, com compromissos competentes em pastoral, educação e saúde. Também me encheu o coração a visita que fiz ao Cardeal D. Arlindo Furtado que, mais uma vez, se apresentou como filho grato dos Espiritanos que o formaram em todas as etapas da sua caminhada rumo ao sacerdócio.

O III Capítulo dos Espiritanos de Cabo Verde carimbou a aposta missionária que é imagem de marca desta família religiosa: a opção pelos mais pobres, a aposta nas missões que envolvem compromissos de justiça, paz e

ecologia integral, a vida fraterna em comunidade, a capitalização da riqueza que constituem as comunidades que são interculturais e intergeracionais. Já há Espiritanos de Cabo Verde a trabalhar no Brasil, Bolívia, Portugal e Moçambique.

É sempre uma alegria beneficiar da ‘morabeza’ (essa arte de acolher!) e degustar os pratos típicos, desde a cachupa à feijoada, do xarém à galinha do mato...acompanhados pela bissap, esse sumo vermelho feito com flores do hibisco que se tornou bebida típica em Cabo Verde. E, no fim, para ajudar a digestão, nada melhor que um bom grogue caseiro, de confiança!

Terminei esta visita com a participação numa celebração penitencial que congregou 250 jovens em Chão de Tanque, numa das ribeiras da Assomada, à sombra de espinheiros. Assim o P. Adérito, pároco, cumpriu mais uma etapa da preparação destes jovens paroquianos para o Crisma.

Deixei este Arquipélago com todas as forças da Igreja e do país apontadas para 2033, data que celebra os 500 anos da fundação da Diocese de Santiago, a mais antiga de África, desmembrada do Funchal. Este verão terá lugar o jubileu dos jovens que chegarão à ilha da capital, vindos de todas as paróquias.

De Cabo Verde a Fátima foi um passo. A Peregrinação da Família Espiritana é muito antiga, pois já vai na 44.ª edição. Ano após ano, mobiliza milhares de pessoas vindas do Portugal inteiro. O lema foi ‘Orar. Repartir. Servir’. Tudo começou com uma Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, a que se seguiu a Sessão Missionária no Centro Pastoral Paulo VI. A Eucaristia do fim da tarde teve lugar na Basílica da Santíssima Trindade e este intenso dia de peregrinação concluiu-se com a tradicional celebração do Rosário e a Procissão de Velas que encheu de fé e luz a noite do Santuário.

O domingo começou com a Via-Sacra nos Valinhos e teve como ponto alto a celebração da Eucaristia, no altar do recinto, presidida por D. Armando Domingues, Bispo de Angra. Na sua homília, fez um apelo à Missão, convocando os milhares de peregrinos presentes em Fátima para serem ‘Igreja em saída’.

In Ecclesia, 09.07.2024